

Desafios da implementação de estratégias do envelhecimento ativo: caminhos para a promoção á saúde**Challenges of the implementation of active aging strategies: pathways for the promotion of health**

DOI:10.34117/bjdv6n9-495

Recebimento dos originais: 19/08/2020

Aceitação para publicação: 22/09/2020

Natalie Lamaniere Santos Araújo

Graduada em Enfermagem

Sem instituição atual

Endereço: Av. Leonardo Malcher nº1070, Edifício Sombra III, apto 203, Centro

e-mail: natalie.lamaniere@outlook.com

Joyce Enny Gomes

Pós-graduanda em Urgência e Emergência e Ginecologia e Obstetrícia.

Sem instituição atual

Endereço: Rua Edgar Allan Poe, nº107, Monte Sinai

e-mail: joyceeny19@outlook.com

Suzane Stone Pereira

Graduada em Enfermagem

Sem instituição atual

Endereço: Rua Vitória Régia, nº93, São Jorge

e-mail: Suzane_stone@hotmail.com

Alice Souza Vieira

Graduada em Enfermagem

Hospital Regional Miguel Batista de Oliveira, em Itapiranga (interior do Amazonas)

Endereço: Rua João Paulo II, nº06, São Tomé

e-mail: souzaalicy4@gmail.com

Ariane Galvão de Oliveira

Especialista em Urgência e Emergência e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Infantil, e pós graduanda

Hospital Militar de Área de Manaus

Endereço: Condomínio Vivendas do Rio Negro, apto 404, Santo Antônio

e-mail: Ariane.galvao.oliveira@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar os desafios encontrados que impedem a promoção do envelhecimento ativo da população idosa brasileira, avaliando as estratégias executadas e elencando ações que possam equipar um projeto de envelhecimento ativo. Método: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica da Literatura acerca da implementação de estratégias do Envelhecimento Ativo, compreendendo o período de 2000-2018 a fim de que se investigassem as adversidades com minúcia; com busca por artigos científicos disponíveis nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Internacional em

Ciências da Saúde MEDLINE. Resultados: Através da análise de 30 artigos detectou-se como barreira ao envelhecimento ativo o baixo nível socioeconômico da população, a não aplicação Correta das leis e ao baixo conhecimento dos profissionais da saúde, porém ações com resultados positivos mostram que essa realidade pode ser mudada. Conclusão: O envelhecimento ativo é essencial para a saúde do idoso, e para superar as barreiras de sua concretização na sociedade brasileira, é necessário que os profissionais da saúde se mobilizem pelos direitos dos idosos, em especial a Enfermagem, se capacitando acerca do tema durante e após a graduação, a fim de que essa prática faça parte do comportamento da população. Contribuições e implicações para a Enfermagem: Contribuir para o entendimento da importância do Envelhecimento Ativo para a sociedade e do papel da enfermagem como principal agente de promoção do mesmo, contribuindo com sugestões e estimulando a efetivação do envelhecimento ativo, a fim de que futuramente se gere um bem estar social.

Palavras chave: Envelhecimento saudável, Enfermagem geriátrica e promoção da saúde.

ABSTRACT

Introduction: Active aging is the process that allows one to remain in health as one grows older. The implementation of active aging strategies is essential for the elderly to have a better quality of life, to prevent diseases that lead to inconvenient expenses and to be independent. **Objective:** To identify the challenges that prevent active aging from being a common practice of the elderly population in Brazil, evaluating the strategies implemented and listing actions that can equip an active aging project. **Methodology:** This is a Bibliographic Review of Literature with search for scientific articles available in the Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and International Literature in Health Sciences MEDLINE. **Results and Discussion:** Through the analysis of 30 articles, the low socioeconomic status of the population, poor law enforcement and low knowledge of health professionals were detected as a barrier to active aging, but actions with positive results show that this reality can be changed. **Final considerations:** Active aging is essential for the health of the elderly, so that it is necessary for health professionals to mobilize for the rights of the elderly, so that this practice is part of the behavior of the population.

Keywords: Healthy aging, geriatric nursing and health promotion.

1 INTRODUÇÃO

O Envelhecimento ativo, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas vão envelhecendo (DIAS; BARA; SALIMENA, 2012). Indivíduos fisicamente ativos tendem a apresentar menores chances de desenvolver agravos à saúde (TRAPÉ, 2017), no caso da população idosa, de ao menos diminuir os efeitos do processo natural de envelhecimento. Ainda que heterogêneo, esse processo é constituído por uma sequência de alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, extenuando as capacidades funcionais e ocasionando em uma maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças (TRAPÉ, 2017). Vale lembrar que, para a legislação brasileira, a população idosa é composta por cidadãos de 60 anos ou mais (BRASIL, c2013).

Com o objetivo de atingir as metas de saúde da OMS, foram criadas no Brasil políticas públicas em benefício da saúde dessa população, sendo o envelhecimento ativo e saudável o grande objetivo durante o decurso da efetivação dessas leis, a fim de contribuir para que mais pessoas alcancem idades avançadas com o melhor estado de saúde possível (BRASIL, 2006); cumprindo também os Princípios da ONU em prol das Pessoas Idosas, aprovados em 1991, que foram essenciais para o estabelecimento de políticas voltadas a esse público em vários países (VERAS; OLIVEIRA, 2014, p. 1931). O marco principal da institucionalização dessas políticas públicas se deu com a criação do Estatuto do Idoso em 2003, que foi elaborado a fim de expandir e desenvolver a Política Nacional do Idoso e a Política Nacional de Saúde do Idoso, criadas em 1994 e em 1999, respectivamente. No ano de 2006 foi aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa como complemento ao Estatuto, que tem como propósito assegurar os direitos da pessoa idosa, em seus aspectos sociais e de saúde (WILLIG; LENARDT; MÉIER, 2012).

É importante lembrar que a partir das políticas públicas, programas e ações são implementados como forma de que os objetivos percursores dessas leis sejam alcançados, eles são estratégias de governo elaboradas para atender as demandas da sociedade, como saúde e educação (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, [201-?]). Em relação aos direitos direcionados à saúde do Idoso, sabe-se que as leis existentes são adequadas e suficientes para cobrir suas necessidades, porém é perceptível a falta do cumprimento delas, como também é possível notar que não existem programas e ações a nível nacional voltados ao envelhecimento ativo, e sim, somente a nível estadual e municipal.

Após passarem-se pouco mais de 15 anos da criação da Lei n.º 10.741, que rege o Estatuto do Idoso, o contexto socioeconômico do Brasil mudou, levando ao aumento do número de idosos que hoje somam 14,2% da população no país, seguindo a tendência internacional de envelhecimento populacional (BRASIL, [Entre 2012 e 2016]). O tempo médio de vida em 2010 passou para 73,1 anos e, de acordo com as projeções, o país continuará envelhecendo, chegando a uma expectativa de vida de 81,3 anos em 2050 (TRAPÉ, 2017). A projeção do IBGE (O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) da população idosa no Brasil em 2019 é de aproximadamente 30 milhões (BRASIL, [Entre 2012 e 2016]), e no mundo os idosos somam 962 milhões, correspondendo a 13% da população global (SOUSA, N. 2018). Apesar de positivos, pois o aumento da expectativa de vida é uma conquista almejada há muito tempo pela humanidade, são dados também preocupantes, porque trouxe com eles novas particularidades epidemiológicas, como a convivência com doenças crônicas e danos específicos a saúde, ocasionando em uma maior utilização dos serviços de saúde por parte da população idosa (FARIA, 2016), resultando em

maiores gastos em sistemas públicos de saúde e previdência, sendo um dos maiores desafios fiscais nas próximas décadas no Brasil (VERAS, 2012).

Ademais, a enfermagem também tem parcela na inobservância da saúde da pessoa idosa, a educação permanente e em saúde não está sendo colocada em prática, como observado no estudo de Oliveira e Tavares (2009), tendo a profissão forte relação com a promoção à saúde, também possui os deveres de: “Estimular, apoiar, colaborar e promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente aprovados nas instâncias deliberativas” (COFEM, 2017). O Acesso à informação faria a população idosa mais exigente quanto a seus direitos, como manifesto no Estatuto do Idoso: “Prioridade durante formulação e execução de políticas públicas e na destinação de recursos públicos”, em especial, quanto a criação de espaços para o um envelhecimento ativo e saudável.

O cenário exposto faz com que surja a seguinte indagação: Quais os desafios encontrados para a implementação do envelhecimento ativo na sociedade brasileira? Sendo esta a pergunta norteadora da pesquisa, é preciso dizer que o principal objetivo é identificar os desafios encontrados que impedem a promoção do envelhecimento ativo da população idosa brasileira, por meio da identificação da aplicação de programas à saúde e suas estratégias para o envelhecimento ativo no Brasil, também elencando ações e atividades que possam ser aplicadas em projetos de programas permanentes que abordem o envelhecimento ativo.

A importância deste estudo está no fato inegável do envelhecimento populacional e suas consequências limitantes aos idosos e desfavoráveis a saúde pública brasileira, sendo necessária a busca por soluções a fim de atender a essas demandas, soluções que possam auxiliar os cidadãos a garantir a efetivação de seus direitos, seja por meio da difusão da informação ou da atuação dos profissionais da saúde como agentes de mudança.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura acerca do tema envelhecimento ativo, de abordagem quantitativa e de caráter descritivo e exploratório, pois além interpretar fatos e fenômenos, também tem a finalidade de proporcionar um entendimento geral acerca do problema proposto, procurando entender como e por quê ele se manifesta. É quantitativo por analisar a frequência de eventos e dados estatísticos, mas também se pode considerar que tenha abordagem qualitativa, por procurar sugerir futuras intervenções na realidade, contribuindo para a efetivação do envelhecimento ativo no país. Dyniewicz (2014), adota o processo de elaboração da

revisão integrativa de Mendes, Silveira e Galvão (2008) e de Souza, Silva e Carvalho (2010), que descrevem seis fases de Revisão Integrativa:

A primeira fase para a elaboração da pesquisa foi a identificação de um tema de interesse comum aos membros do grupo, e que ao mesmo tempo tivesse relevância no contexto atual da sociedade brasileira; para tanto, pensou-se no envelhecimento populacional e suas implicações, e conseqüentemente, levando a considerar o envelhecimento ativo como alternativa viável para minimizar esses impactos, conduzindo a elaboração da seguinte pergunta norteadora: Quais os desafios encontrados para a implementação do envelhecimento ativo na sociedade brasileira?

A segunda fase consistiu na busca por amostragem na literatura, onde se procurou e selecionou referências teóricas nas bases de dado: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE).

Para a busca dos artigos foram escolhidos inicialmente os seguintes descritores: “Envelhecimento ativo”, “enfermagem” e “promoção a saúde”, mas depois incluiu-se os descritores “Envelhecimento saudável” e “Enfermagem gerontológica” junto aos outros nas três bases de dados, quanto aos critérios de inclusão e exclusão, os de inclusão consistem em: O idioma dos estudos deve ser em português, devido ao fato de o objetivo do trabalho consistir em avaliar um problema no contexto do Brasil, portanto foi unânime entre o grupo a opinião de que pesquisas em português, feitas e vivenciadas por brasileiros teriam mais revelância do que de pesquisadores estrangeiros; que incluam o período entre 2000 a 2018, a fim de se entender o histórico do envelhecimento ativo no Brasil; as pesquisas selecionadas, além de falarem a respeito do envelhecimento ativo, devem apresentar coerência na redação da escrita; quando a pesquisa selecionada for de campo, deve apresentar grande interesse e envolvimento por parte dos pesquisadores, pois esse comportamento implica em um maior cuidado e precisão nos dados relatados; quanto aos critérios de exclusão, esses consistem em: Artigos científicos em língua estrangeira; não disponíveis em texto completo; teses, dissertações e monografias; e entre dois artigos que abordassem o mesmo assunto, como por exemplo, de programas aplicados pelos pesquisadores a sociedade do local da pesquisa, seriam escolhidos aqueles considerados mais completos, com mais detalhamento dos dados apresentados.

Após a seleção de estudos, iniciou-se a terceira fase da pesquisa, que consiste na coleta de dados, onde se extraem informações pertinentes aos objetivos da pesquisa, que são selecionadas através de um instrumento de coletas de dados, que neste caso foi a utilização de um instrumento

previamente elaborado: utilizou-se um quadro semiestruturado contendo: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia e Ano.

Depois de feitas as organizações e sumarização dos dados, iniciou-se a análise crítica dos estudos, como o rigor empregado nos estudos, com o intuito de se ter uma prévia acerca das hipóteses e possibilidades de intervenção.

A quinta fase consiste na discussão dos resultados, fazendo a interpretação e a síntese dos achados, comparando os dados encontrados e identificando conclusões e implicações da revisão integrativa.

A última e sexta fase da Revisão Integrativa, consiste na apresentação dos resultados ao leitor, que deve ser feita com clareza para ele possa avaliar criticamente os resultados, elaborando o documento que descreve as etapas percorridas e os principais resultados evidenciados.

3 RESULTADOS

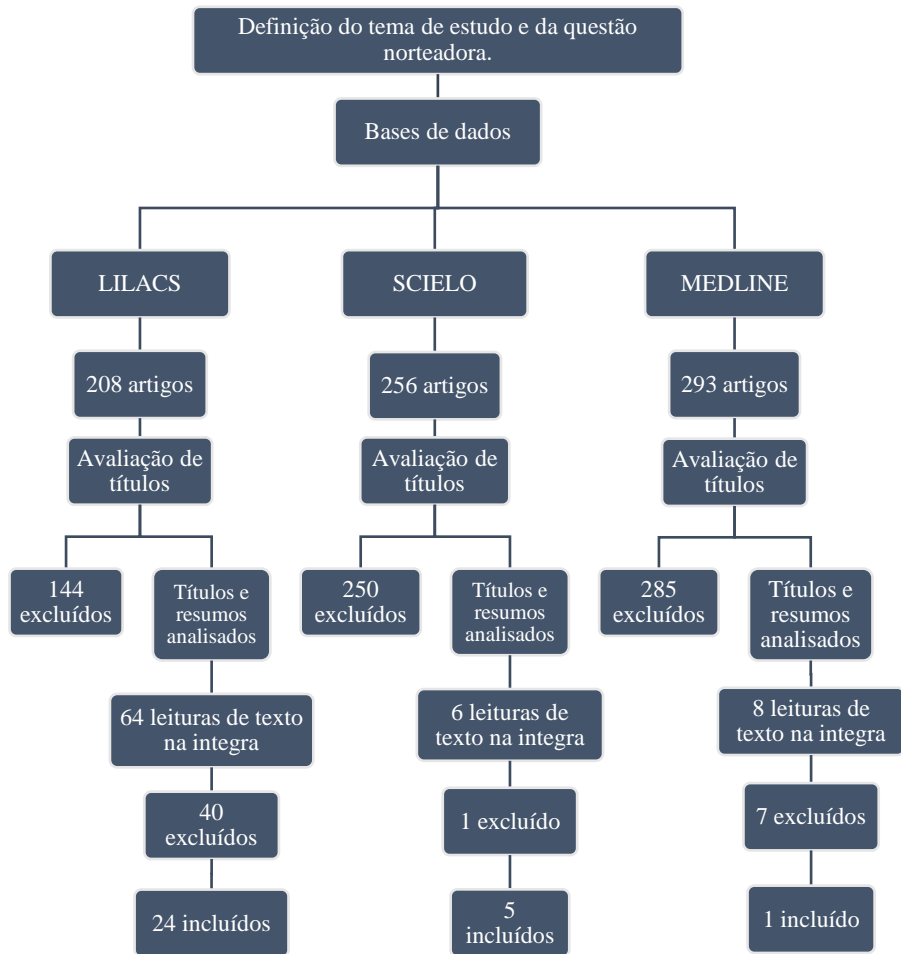
A fim de compor o banco de dados deste estudo, foram pesquisados artigos nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), entre o período de 2000 a 2018. Foram filtrados inicialmente 78 artigos, elegendo os artigos por meio do título e leitura do resumo, permanecendo a dúvida sobre a entrada do artigo, lia-se a discussão, e por fim, selecionaram-se 30 artigos seguindo os critérios de inclusão e exclusão adotados, com o intuito de apresentar um estudo de qualidade satisfatória.

Na base de dados LILACS, identificou-se inicialmente um total de 208 artigos com os descritores “Envelhecimento ativo”, “Enfermagem” e “Promoção a saúde”, depois de realizada a filtragem, foram separados 64 artigos e após análise seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 40 artigos e selecionados 24 para compor o corpo do trabalho; na base de dados SCIELO foram identificados inicialmente um total de 256 resultados com os descritores já citados, feita a filtragem, foram escolhidos 6 artigos e após a análise, foi excluído 1 artigo e selecionados 5 para compor o corpo do trabalho; e na base de dados MEDLINE, foram identificados um total de 293 resultados com os mesmos descritores, depois de feita a filtragem, foram separados 8 artigos e após análise, foram excluídos 7 artigos e selecionado 1 para compor o corpo do trabalho. Nas três bases de dados foi utilizado também os descritores “Envelhecimento saudável” e “Enfermagem gerontológica” junto aos outros descritores por meio dos operadores booleanos, devido ao fato deles sozinhos não terem resultados satisfatórios e por não estarem listados no site

do DeCs – Descritores em Ciência da Saúde. Assim, esta revisão integrativa teve como amostra final um total de 30 artigos.

Observou-se de maneira geral que a plataforma LILACS possui mais artigos relevantes no que concerne o envelhecimento ativo no Brasil, apesar de ter apresentado menos resultados, como mostra o fluxograma da figura 1; todas as bases de dados apresentaram pesquisas interdisciplinares e com forte presença da enfermagem. Os artigos selecionados abordam o envelhecimento ativo e saudável de forma abrangente, além do histórico do tema e de estatísticas demográficas acerca do envelhecimento ativo no Brasil, mostram as dificuldades acerca da implantação de ações que favoreçam essa demanda. Partes dos artigos escolhidos também relatam programas implantados com resultados positivos, servindo de modelo para futuros projetos que tenham como objetivo superar as adversidades encontradas e para concretizar o envelhecimento ativo na sociedade brasileira.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos para a composição da revisão integrativa.



Fonte: Autoria própria

Quadro 1: Caracterização dos estudos a partir dos seguintes tópicos: Base, Revista, Título, Autor (es), Objetivo, Metodologia e Ano.

Nº	Base	Revista	Título	Autor (es)	Objetivo	Metodologia		Ano
						Tipo de estudo	Abordagem	
1	SCIELO	Revista de Saúde Coletiva	A Mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na saúde suplementar: Identificação de pontos-chaves e obstáculos para implementação	Oliveira MR, Veras RP, Cordeiro HA, Passinato MT.	Apresentar uma proposta de linha do cuidado para este segmento etário, tendo como foco a promoção e a prevenção da saúde, de modo a evitar a sobrecarga do sistema de saúde.	Não consta.	Descritiva	2016
2	LILACS	Revista brasileira de epidemiologia	Associação entre condições demográficas e socioeconômicas com a prática de exercícios e aptidão física em participantes de projetos comunitários com idade acima de 50 anos em Ribeirão Preto, São Paulo	Trapé AA, Marques RFR, Lizzi EAS, Yoshimura FE, Franco LJ, Zago AS.	Verificar a associação entre condições demográficas e socioeconômicas com a aptidão física e a prática regular de exercícios físicos supervisionados em participantes de projetos comunitários, possibilitando investigar se a adoção de um estilo de vida ativo depende apenas da escolha pessoal ou sofre influência de fatores socioeconômicos.	Estudo transversal	Descritiva	2017
3	SCIELO	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro.	Oliveira JCA, Tavares DMS.	Descrever a consulta de enfermagem ao idoso realizada na ESF;	Descritivo exploratório	Qualitativa	2010

					identificar possíveis dificuldades na atenção à saúde do idoso, bem como os cursos de qualificação profissional realizados e as necessidades de aprendizagem.			
4	LILACS	Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento	Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas	Faria I, Calábria LK, Silva CLA, Barbosa MCA, Santo RPE, Cau SBA	Traçar um diagnóstico desta população e direcionar ações interdisciplinares educativas e preventivas como Incentivo ao envelhecimento ativo	Estudo transversal	Quali-quantitativa	2016
5	LILACS	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações	Salin MS, Mazo GZ, Cardoso AS, Garcia GS.	Descrever as diretrizes necessárias para a formulação de programas e ações de atividade física (AF) para idoso.	Qualitativo	Descritiva	2011
6	LILACS	Cogitare Enferm.	A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise	Willig MH, Lenardt MH, Méier MJ.	Realizar uma análise da trajetória das Políticas Públicas do Idoso no Brasil		Descritiva	2012

7	LILACS	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Avaliação mediata na replicação do Programa de Capacitação em Comunicação Não Verbal em Gerontologia	Schimidt CG, Duarte YAO, Silva MJP.	Replicando o programa de treinamento em comunicação não verbal baseada no quadro teórico de comunicação interpessoal; codificação não-verbal, valorizando o envelhecimento na perspectiva do envelhecimento ativo,	Estudo de campo descritivo e exploratório	Descritiva	2015
8	LILACS	Revista Cuidarte	Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil	Sousa FJDF, Gonçalves LHT, Gamba MA.	Descrever a capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família da região Norte do Brasil	Transversal	Descritiva	2018
9	LILACS	Salusvita	Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da Universidade Aberta à Terceiridade da USC-Bauru	Costa NF, Moreira VFR, Marques H, Fantini GA	Caracterizar fatores sociais e de saúde de alunos matriculados no ano de 2015 na uati-usc.	Pesquisa longitudinal	Descritiva	2016
10	LILACS	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Comparação do perfil de idosos ativos e não ativos do Programa Bolsa Família	Amaral TMR, Melo EM, Oliveira GL.	Descrever o perfil dos idosos do Cadastro Único da Assistência Social (CADÚNICO), da Secretaria Municipal de Assistência Social de Betim-MG e verificar	Transversal	Descritiva	2015

					se há diferença nas condições de vida entre ativos e não ativos inseridos no Programa Bolsa Família (PBF).			
11	LILACS	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	Do diagnóstico à ação: grupo de estudos da terceira idade: alternativa para a Promoção do envelhecimento ativo	Mazo GZ; Cardoso AS; Dias RG; Balbé GP; virtuoso JF.	Busca-se, em longo prazo, proporcionar aos idosos: ampliação do nível de atividade física regular; incorporação de um estilo de vida ativo; benefícios para a saúde e qualidade de vida; e ampliação da rede de atendimento ao idoso por meio da formação de profissionais qualificados.	Descritivo	Descritiva	2009
12	LILACS	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	Diagnóstico à ação: uma proposta de lazer ativo e envelhecimento	Brasileiro MDS, Machado AB, Matias BA, Santos AC.	Promoção da qualidade de vida de pessoas idosas, por meio de práticas físico-esportivas de lazer.	Não consta.	Descritiva	2011

13	LILACS	Cadernos de saúde pública	Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional	Sousa NFS, Lima MG, Cesar CLG, Barros MBA.	Analisar as prevalências e as diferenças de gênero e idade em indicadores de envelhecimento ativo entre idosos participantes do Inquérito de Saúde do Município de Campinas, São Paulo, Brasil, 2014-2015	Transversal	Descritiva	2018
14	SCIELO	<u>Ciência & Saúde Coletiva</u>	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado	Veras RP, Oliveira MR.	Aborda o desenvolvimento de um modelo de atenção à saúde do idoso, buscando colaborar com a discussão sobre o envelhecimento populacional trazida pela nova realidade	Não consta.	Descritiva	2018
15	MEDLINE	Revista de Saúde Pública	Estabelecimento de prioridades em saúde numa comunidade análise de um percurso	Souza FAMR, Goulart MJG, Braga AMS, Medeiros CMO, Rego DCM, Vieira FG.	Investiga-se aprimoramento na metodologia utilizada no processo de definição de prioridades de saúde para o envelhecimento ativo onde foi usado o método Hanlon que é determinação de prioridade.	Transversal, Exploratório.	Descritiva.	2017

16	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso	Veras RP.	Visa demonstrar às operadoras brasileiras que é hora de mudar e estimular a discussão sobre a necessidade de novas estratégias.	Não consta.	Descritiva	2012
17	LILACS	Psicologia & Sociedade	“Grupos de conversa”: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família*	Combinato DS, Vecchia MD, Lopes EG, Manoel RA, Marino HD, Oliveira ACS, Silva KF.	Relatar resultados parciais do desenvolvimento de uma experiência de extensão universitária realizada em parceria e com a colaboração da rede de atenção básica.	Não consta.	Descritiva	2010
18	LILACS	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo	Previato GF, Nogueira IS, Mincoff RCL, Jaques AE, Carreira L, Baldissera VDA.	Analisar as contribuições do grupo de convivência de idosos para o envelhecimento ativo na perspectiva de seus participantes.	Descritivo	Qualitativa	2019
19	SCIELO	Revista Latino americana de enfermagem	Implantação do grupo de atenção à saúde do idoso (grasi) no hospital de clínicas da universidade estadual de	Diogo MJDE, Ceolim MF, Cintra FA.	Relatar a experiência de implantação do Grupo de Atenção à Saúde do Idoso (GRASI) junto ao	Desenvolvimento de Programa	Qualitativa	2000

			campinas (sp): relato de Experiência		ambulatório de clínica médica do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (SP)	educativo para idosos e seus familiares		
20	LILACS	Revista Brasileira de Enfermagem	Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clinica do cuidado de enfermagem	Olympio PCAP, Alvim NAT	Criar um jogo de tabuleiro como gerontotecnologia voltada a promocao do envelhecimento ativo e saudavel	Qualitativa	Descritiva	2018
21	LILACS	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional	Alves CB, Paulin GST.	verificar as ações e identificar a linha do cuidado na assistência da terapia ocupacional com idosos, na APS.	Qualitativa	Descritiva	2015
22	SCIELO	Revista de Saúde Coletiva	Modelos de atenção do idoso: repensando o sentido da prevenção.	Veras RP, Caldas CP Cordeiro HA.	Apresentar uma proposta de linha de cuidados para este segmento etário tendo como foco a promoção e prevenção da saúde.	Não consta.	Descritiva	2013
23	LILACS	Hu Revista	O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo	Dias KCA, Bara VMF, Salimena AMO.	Compreender a atuação do enfermeiro na sua prática cotidiana, relacionada às ações de promoção da saúde para o envelhecimento ativo.	Qualitativa.	Descritiva	2012

24	LILACS	Pesquisas e Práticas Psicossociais,	O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas	Silva EAR, Elali GA.	Investigar o papel das praças públicas para o envelhecimento ativo, realizando um painel de experts, em que sete profissionais que trabalham com idosos na cidade de Natal/RN foram entrevistados.	Não consta.	Descritiva	2015
25	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem	Planejamento local de saúde: atenção ao idoso versus Educação Permanente em Saúde	Nogueira IS, Labegalini CMG, Carreira L, Baldissera VDA.	Analisar as propostas de Educação Permanente em Saúde e as ações de saúde no contexto do idoso nos planos locais de saúde	Qualitativo	Exploratório-descritivo.	2018
26	LILACS	Revista Kairós Gerontologia	Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo	Pedro WJA.	Analisar alguns desdobramentos destas no Estado de São Paulo, bem como estratégias implantadas no interior do Estado.	Exploratória	Descritiva	2013
27	LILACS	Ciência & Saúde Coletiva	Saúde, dor e atividades de vida diária entre idosos praticantes de Lian Gong e sedentários	Bobbo VCD, Trevisan DD, Amaral MCE, Silva EM.	Avaliar a presença de dor crônica em idosos atendidos em uma unidade de atenção primária do interior do estado de São Paulo, comparando os praticantes da ginástica chinesa (Lian Gong) e os idosos sedentários.	Transversal	Comparativa	2018

28	LILACS	Escola Anna Nery	Tecnologia socioeducacional de vídeo debate para o cultivo do envelhecimento ativo	Mendes NP, Costa NP, Campos ACV, Polar SHI, Gonçalves LHT	Avaliar a pertinência e eficácia da tecnologia socioeducacional de videodebate como estratégia no cultivo do envelhecimento ativo.	Qualitativa	Convergente	2018
29	LILACS	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos	Souza LM, Lautert L.	Apresentar o trabalho voluntário como uma alternativa para a promoção da saúde dos idosos brasileiros	Não consta	Descritiva	2008
30	LILACS	Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento	Viver a velhice em ambiente institucionalizado	Ferretti F, Soccus BF Albrecht DT, Ferraz L.	Conhecer o processo de viver a velhice em um ambiente institucionalizado.	Qualitativa	Descritiva	2014

Fonte: Autoria Própria

Com o intuito de se classificar os artigos, observou-se que a Enfermagem e a Medicina são as áreas onde se percebeu um maior interesse pelo Envelhecimento Ativo, notou-se também uma menor prevalência de estudos das áreas de Fisioterapia e Educação Física. Em relação à formação dos autores, a maioria consiste em Enfermeiros, e quanto à titulação, a mais prevalente foi a de doutores, com 19 doutores, Há estudos onde não foi possível verificar a formação e titulação dos envolvidos, conforme exposto no quadro 2:

Quadro 2: Caracterização dos estudos: Base, Título, Autor (es), Área de interesse, Formação e Titulação.

Nº	Base	Título	Autor (es)	Área de interesse	Formação	Titulação
1	SCIELO	A Mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na saúde suplementar: Identificação de pontos-chaves e obstáculos para implementação.	Oliveira MR, Veras RP, Cordeiro HA, Passinato MT.	Enfermagem Medicina	Enfermagem Medicina	Docente (2) Diretor (1)
2	LILACS	Associação entre condições demográficas e socioeconômicas com a prática de exercícios e aptidão física em participantes de projetos comunitários com idade acima de 50 anos em Ribeirão Preto, São Paulo	Trapé AA, Marques RFR, Lizzi EAS, Yoshimura FE, Franco LJ, Zago AS.	Ciências da saúde	Medicina Educação Física Matemática	Não consta.
3	SCIELO	Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro.	Oliveira JCA, Tavares DMS.	Enfermagem	Enfermagem	Especialista (1) Doutora (1) Docente (1)
4	LILACS	Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas	Faria L, Calábria LK, Silva CLA, Barbosa MCA, Santo RPE, Cau SBA.	Ciências da saúde	Saúde Coletiva, Genética e Bioquímica, Ciência da Saúde (Saúde Coletiva), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Clínica Odontológica,	Doutor (5) Mestre (1)

					em Ciências Biológicas (Farmacologia).	
5	LILACS	Atividade Física para idosos: diretrizes para implantação de programas e ações	Salin MS, Mazo GZ, Cardoso AS, Garcia GS.	Ciências da saúde	Ciências da Saúde e do Esporte	Não consta.
6	LILACS	A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise	Willig MH, Lenardt MH, Méier MJ.	Enfermagem	Enfermagem	Doutor (2) Doutoranda (2)
7	LILACS	Avaliação mediata na replicação do Programa de Capacitação em Comunicação Não Verbal em Gerontologia	Schmidt CG, Duarte YAO, Silva MJP.	Ciências da saúde	Enfermagem	Docente (02) Doutora (01)
8	LILACS	Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil	Sousa FJDS, Gonçalves LHT, Gamba MA.	Ciências da saúde	Enfermagem	Doutor (3)
9	LILACS	Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade da USC-Bauru	Costa NF, Moreira VFR, Marques H, Fantini GA.	Ciências da saúde e Ciências humanas	Medicina, Relações públicas, Fisioterapia e Psicologia	Mestranda (1) Acadêmica (1) Docente (1) Doutoranda (1) Mestre (1)

10	LILACS	Comparação do perfil de idosos ativos e não ativos do Programa Bolsa Família	Amaral TMR, Melo EM, Oliveira GL.	Ciências da saúde	Medicina	Não consta.
11	LILACS	Do diagnóstico à ação: grupo de estudos da terceira idade: alternativa para a Promoção do envelhecimento ativo	Mazo GZ; Cardoso AS; Dias RG; Balbé GP; Virtuoso JF.	Ciências da saúde	Não consta.	Docente (1) Mestrando (1)
12	LILACS	Diagnóstico à ação: uma proposta de lazer ativo e envelhecimento	Brasileiro MDS, Machado AB, Matias BA, Santos A.C.	Ciências da saúde	Educação Física	Discente (1) Docente (2)
13	LILACS	Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional	Sousa NFS, Lima MG, Cesar CLG, Barros MBA.	Ciências da saúde	Medicina	Não consta.
14	SCIELO	Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado	Veras RP, Oliveira MR.	Enfermagem	Enfermagem	Docente (1) Diretor (1)
15	MEDLINE	Estabelecimento de prioridades em saúde numa comunidade análise de um percurso	Souza FAMR, Goulart MJG, Braga AMS, Medeiros CMO,	Enfermagem	Enfermagem	Não consta.

			Rego DCM, Vieira FG.			
16	LILACS	Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso	Veras RP.	Ciências da saúde	Não consta.	Não consta.
17	LILACS	“Grupos de conversa”: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família*	Combinato DS, Vecchia MD, Lopes EG, Manoel RA, Marino HD, Oliveira ACS, Silva KF.	Ciências da saúde e Ciências humanas	Psicologia	Especialista (2) Mestre (2) Doutorando (2) Mestrando (1)
18	LILACS	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo	Previato GF, Nogueira IS, Mincoff RCL, Jaques AE, Carreira L, Baldissera VDA.	Ciências da saúde	Enfermagem	Doutor (2) Doutorando (2) Mestre (2) Pós-doutor (1)
19	SCIELO	Implantação do grupo de atenção à saúde do idoso (grasi) no hospital de clínicas da universidade estadual de campinas (sp): relato de Experiência	Diogo MJDE, Ceolim MF, Cintra FA.	Enfermagem	Enfermagem	Enfermeira (2) Doutor (1)
20	LILACS	Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clinica do cuidado de enfermagem	Olympio PCAP, Alvim NAT	Ciências da saúde	Enfermagem	Não consta.

21	LILACS	Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional	Alves CB, Paulin GST.	Ciências da saúde	Não consta.	Não consta.
22	SCIELO	Modelos de atenção do idoso: repensando o sentido da prevenção.	Veras RP, Caldas CP, Cordeiro HA.	Enfermagem	Enfermagem	Docente (3) Diretor (1) Vice-diretor (1) Cordenador de mestrado (1)
23	LILACS	O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo	Dias KCA, Bara VMF, Salimena AMO.	Enfermagem	Enfermagem	Não consta.
24	LILACS	O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas	Silva EAR, Elali GA.	Ciências da Saúde.	Psicologia	Doutor (1) Mestre (1)
25	LILACS	Planejamento local de saúde: atenção ao idoso versus Educação Permanente em Saúde	Nogueira IS, Labegalini CMG, Carreira L, Baldissera VDA.	Ciências da Saúde.	Enfermagem	Não consta.
26	LILACS	Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo	Pedro WJA.	Ciências da Saúde.	Não consta.	Docente (1)
27	LILACS	Saúde, dor e atividades de vida diária entre idosos praticantes de Lian Gong e sedentários	Bobbo VCD, Trevisan DD, Amaral MCE, Silva EM.	Ciências da Saúde.	Enfermagem	Não consta.

28	LILACS	Tecnologia socioeducacional de vídeo debate para o cultivo do envelhecimento ativo	Mendes NP, Costa NP, Campos ACV, Polar SHI, gonçalves LHT	Ciências da Saúde.	Enfermagem	Não consta.
29	LILACS	Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos	Souza LM, Lautert L.	Ciências da Saúde.	Enfermagem	Doutor (1) Mestrando (1)
30	LILACS	Viver a velhice em ambiente institucionalizado	Ferretti F, Soccus BF Albrecht DT, Ferraz L.	Ciências da Saúde.	Enfermagem Fisioterapia	Doutor (2)

4 DISCUSSÃO

O estudo realizado por Trapé et al. (2017), fala que os exercícios físicos e sua prática não dependem somente da vontade dos idosos, mas também de condições socioeconômicas que permitam um estilo de vida ativo, sendo este motivo, uma das principais causas da falta de adesão, devido a realidade econômica brasileira. Os resultados do estudo também sugerem que se deve melhorar e expandir políticas públicas, para que se demonstre a importância dos exercícios físicos para a melhora da qualidade de vida do indivíduo idoso, enfatizando a existência da necessidade de programas de promoção a saúde que ofereçam espaço e materiais necessários para a prática das atividades físicas.

A necessidade de locais comunitários também foi enfatizada por Salin et al. (2011), que realizou uma pesquisa acerca de programas de atividades para a população idosa, onde os entrevistados responderam questões sobre participação, conhecimento, necessidade e dificuldades em relação aos programas de atividades físicas que são oferecidos para a população idosa do município de São José, em Santa Catarina. As respostas manifestadas fizeram com que se enxergasse a necessidade de melhoria e ampliação de programas de atividades físicas da região, sugerindo-se que os programas voltados a idosos ofereçam espaços para a prática de exercícios físicos, assim como no estudo de Trapé et al. (2017); também foi sugerido que esses programas tenham uma política de contratação de profissionais de educação física qualificados para ministrar aulas de exercícios físicos e conscientizar os idosos acerca dos benefícios da atividade física, da importância da parceria de instituições privadas e públicas entre outros tópicos; sendo essas necessidades apontadas por Salim e Trapé, questões de nível nacional.

Faria et al. (2016), fez uma pesquisa acerca da educação em saúde aos idosos, realizando um programa de educação continuada onde falava aos profissionais ações que poderiam ajudar a preparar a pessoa idosa a viver de forma saudável e harmônica. Além disso, as práticas educativas voltadas para a população idosa são uma estratégia eficaz de conhecimento e estímulo para mudanças em hábitos diários para uma vida ativa.

As políticas públicas para os idosos no Brasil foram de extrema importância, como relata Willig, Lenrdt e Méier. (2012), demorando certo tempo para serem criadas, sendo sempre influenciadas por eventos nacionais e internacionais, chamando a atenção do governo para os problemas enfrentados pelos idosos e resultando na criação de políticas específicas para essa população. O estudo também aponta a importância da necessidade de profissionais capacitados para os cuidados e atendimentos prestados aos idosos, a fim de atender o que é preconizado pelo Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde à Pessoa Idosa, e assim proporcionar uma atenção a promoção a saúde de qualidade.

O Programa São Paulo Amigo do Idoso foi criado no ano de 2013 no estado de São Paulo visando ofertar um melhor atendimento à população idosa, valorizando o idoso e garantindo seus direitos através de uma rede de suporte, além de oferecer um programa de capacitação a fim melhorar a formação profissional no que tange as habilidades comunicacionais com os idosos (SCHIMIDT; DUARTE; SILVA, 2015). O programa de capacitação em comunicação não verbal em gerontologia foi replicado com resultados positivos, onde a assimilação do conteúdo foi satisfatória, resultando em um melhor atendimento e entendimento da população idosa (SCHIMIDT; DUARTE; SILVA, 2015).

Segundo Sousa e Lautert (2008), a capacidade funcional do indivíduo idoso pode ser dividida em: Atividades realizadas diariamente com a finalidade de um autocuidado, como conseguir se alimentar, tomar banho e vestir-se sozinho, e as atividades instrumentais diárias que são mais complexas como o relacionamento do indivíduo com o ambiente e com a sociedade. Assim, uma boa qualidade de vida e uma boa capacidade funcional propiciam um envelhecimento ativo e saudável.

Segundo Costa et al. (2016), as Universidades abertas a terceira idade promovem conhecimento para um envelhecimento saudável, além de estimular os idosos a prática da busca por conhecimento, ajudando a manter os níveis de saúde mental e física.

Compartilhando a mesma linha de raciocínio Amaral, Melo e Oliveira (2015), descrevem o Programa Bolsa Família como uma garantia para a renda mínima dos idosos para obter uma qualidade de vida. Existe uma grande necessidade de programas com o intuito de oferecer subsídios para pessoas idosas, cuja capacidade de trabalhar não é a mesma de antes. É importante que o Estado contribua para sobrevivência do idoso, pois ao longo da vida contribuíram para a produção econômica e social do país.

Segundo Mazo et al.(2009), no Brasil a implementação de programas de promoção a Saúde vem obtendo um crescimento, tudo isso devido às novas estratégias para uma qualidade de vida com um envelhecimento ativo e saudável. A realização de atividades físicas é um dos caminhos para essa qualidade de vida ativa, o GETI (Grupo de Estudos da terceira Idade) é um programa que visa um envelhecimento ativo, e fez com que esses projetos auxiliassem os idosos no aumento da prática de atividades físicas, ajudando assim, na obtenção de um estilo de vida melhorado.

Brasileiro (2011), relata o trabalho educativo do programa Lazer ativo e Envelhecimento, que busca orientar os idosos sobre a importância de ter uma vida ativa na

velhice, durante 5 anos esse programa vem promovendo um meio de vida com esporte, lazer e atividades que ajudam os idosos a obter uma qualidade de vida adequada.

Sousa, N. et al. (2018), realizaram um estudo no qual se obteve resultados positivos quanto aos aspectos do envelhecimento nos idosos, abrangendo a participação de idosos em cursos com o uso de internet. Os desafios encontrados para um envelhecimento ativo e saudável variam conforme o sexo, o estudo mostrou diferenças entre homens e mulheres no envelhecimento, onde foram reforçadas as estratégias para promoção a saúde no envelhecimento, adaptando para homens e mulheres de grupos de faixa etária diferentes.

Combinato et al. (2010), relatam a formação de grupos de conversas para idosos com o intuito de ampliar conhecimento sobre si, e troca de experiências em grupo. Além disso, a troca de relatos sobre a vida é bastante importante para o envelhecimento, pois ajuda na memória de suas histórias, sendo fundamental para manter uma vida saudável.

Previato et al. (2019) revelam que os relacionamentos e as atividades de lazer feitas em grupo contribuem bastante para que os idosos tenham oportunidade de socializar, além de proporcionar aprendizagem e ajudar na saúde funcional e social.

Olympio e Alvim (2018), utilizaram jogos de tabuleiro para que os idosos utilizassem a parte funcional do cérebro, contribuindo para estímulos de potencial criativo dos envolvidos, ajudando na reflexão e contribuindo para a tomada de consciência dos idosos no processo de envelhecimento.

A terapia ocupacional (TO), segundo Alves e Paulim (2015), tem grande função no processo de cura e de manutenção na saúde dos idosos, pois fomenta habilidades sociais e de comunicação; regulação emocional; habilidades cognitivas, prática e motora, através de recursos e estratégias comunitárias que os inserem e os mantêm ativos no meio social em que vivem, essas ações envolveram Participação Social, Lazer e as Atividades, Instrumentais de Vida Diária (AIVD). No estudo realizado por Alves e Paulim (2015), profissionais de TO relataram desafios na sua prática, entre as quais, a falta de terapeutas ocupacionais.

Na pesquisa realizada por Dias, Bara e Salimena (2012) em três UBSs, foi possível perceber o papel da Enfermagem na manutenção da saúde da pessoa idosa, diante análise das estratégias de envelhecimento ativo e saudável na atenção primária, que instituem ações de promoção à saúde dessa população, como: Educação em saúde, conscientizar sobre bons padrões de alimentação e nutrição, sobre adoção de estilos de vida saudáveis, e também, sobre o uso adequado e desenvolvimento de aptidões e capacidades, e ofertando conselhos de natureza

específica, principalmente, em relação à proteção da saúde, como a vigilância epidemiológica, vacinações, saneamento básico, vigilância sanitária, exames médicos entre outros.

O estudo realizado por Silva e Elali (2015), constatou que as praças públicas, contanto que tenham os componentes necessários, tem ampla capacidade para promover o envelhecimento ativo, podendo nelas praticar o Liang Gong, como afirmam Bobbo et al. (2018), que é uma técnica terapêutica chinesa que consiste em pequenos exercícios seriados, atuando na prevenção e na cura de patologias.

A pesquisa realizada por Nogueira et al (2018), estudou acerca da relação entre a atenção ao idoso e a educação permanente na saúde pública, chegando a conclusão de que falta pensar mais no idoso de maneira coletiva, pois a relação com os demais são benéficas em diversos aspectos, como por exemplo, evitando a depressão. Concluíram também que, falta haver um planejamento centra as ações² no envelhecimento ativo, não somente ao individual, pois a condição orgânica está também relacionada com a saúde mental.

Pedro (2013), faz um apanhado histórico das leis que tem relação com o envelhecimento ativo no estado de São Paulo e também no contexto nacional, abordando as estratégias usadas aos longo dos anos, como na capacitação de profissionais em gerontologia, ofertado na Universidade Federal de São Carlos. O estudo de Pedro (2013) também relata as realizações ao longo dos anos do estabelecimento dessas leis no Brasil, como os movimentos sociais e o progresso científico e tecnológico, que influenciou as tomadas de decisão favoráveis aos direitos dos idosos no Brasil., chegando a mesma conclusão que os demais autores, que ainda se faz necessário locais públicos como praças, fundações, associações, para se efetive o envelhecimento ativo.

Segundo estudos de Salin et al. (2011), quando se tem prática regular de atividade física entre a população idosa contribui – se direta e indiretamente tanto para a prevenção e a redução da dor, quanto atua na promoção do “envelhecimento ativo”, diante de tal, afirma-se que a pratica de atividades físicas diárias tem-se tornado um grande aliado em prol da saúde física, mental e social.

Segundo MAZO et al. (2009) descreve que propostas de estratégias que auxiliam na área de gerontologia como vídeodebateserve para estimular mudanças na vida das pessoas idosas, intervindo de forma educativa na percepção de seu viver envelhecendo no contexto familiar e social. Destaca-se que um meio mobilizador, porquanto desencadeia discussões de aspectos relevantes do processo de envelhecimento, pois o que é visto na tela poderá relacionar-

se com a experiência de vida que cada um traz consigo, auxiliando na reflexão sobre a essência de vida e evidenciando que, sob as aparências, há o desconhecido a ser descoberto e repensado.

No estudo realizado por Souza e Lautert (2008), expõe inicialmente algumas informações da ONU, destacando que entre os idosos, particularmente os aposentados, as ações de voluntariado é uma prática comum e em crescente expansão em vários países, servindo como mecanismo para manterem-se socialmente ativos e afastarem-se do preconceito advindo com a aposentadoria, entre outros benefícios. Contudo, enfatizando que o Brasil pouco se sabe a respeito da influência do voluntariado principalmente quando circula com base na saúde da pessoa idosa, pois ainda há carência de pesquisas a respeito dessa relação. Sabe-se que as devidas pesquisas e publicações brasileiras sobre esse tema é oriundo de áreas como a psicologia e serviço social, que são as pioneiras na realização de estudos envolvendo o trabalho voluntário.

Autores como Ferretti et al. (2014) ressaltam que entre os motivos da institucionalização junto aos idosos foram citados os conflitos familiares e o abandono. Os idosos particularmente destacaram que viver a velhice nesse ambiente é conviver com a perda e a quebra dos laços familiares, sem liberdade, autonomia e independência, mas é também ter acesso a serviços de saúde e cuidados diários, que não possuíam fora do ambiente institucionalizado. Diante de tal, justifica-se que Viver a velhice em uma Instituição de Longa Permanência limita as possibilidades de o idoso manter-se independente, fator fundamental para sua saúde, o que nos remete a considerar que o estado e a sociedade precisam assumir um papel mais pró-ativo no cuidado desses idosos criando mecanismos para que a assistência integral à saúde desse segmento seja garantida.

Levando-se em consideração e afirmação do estudo de Oliveira et al. (2010) que a ESF está pautada na visão ativa da intervenção em saúde, ou seja, não somente esperar a população chegar aos serviços de saúde para intervir. Afirma-se em interagir com ela preventivamente, constituindo-se em instrumento real de reorganização de demanda. Fato que reforçam as concepções de integração com a comunidade e o enfoque na atenção integral, evitando ações reducionistas em saúde, centradas, somente, na intervenção biológica e médica, objetivando um cuidado prestado e estimular a atenção integral à saúde de todos os membros familiares, nas diversas fases do ciclo vital.

Estudos de Willig, Lenardt e Méier (2012), definiram as prioridades em investigação, assim como o processo de formulação de políticas públicas de saúde, reforçando a importância do planejamento de estratégias de atuação no âmbito da saúde. Destacando que este

planejamento é um processo pelo qual se estabelecem prioridades dando-lhes direção e continuidade, considerando os limites definidos pelos recursos existentes e os contextos político, social, cultural, institucional, financeiro econômico e internacional. Esses contextos estão interligados e influenciam-se mutuamente, reagindo às alterações que neles possam ocorrer. Ressalto que este modelo de planejamento em saúde é um instrumento valioso para a intervenção estruturada nas comunidades e para a necessária definição de prioridades a intervir.

Na pesquisa de Diogo, Ceolim e Cintra (2000), afirmou-se que apesar de constituir um processo natural, o “envelhecimento” não ocorre de forma homogênea. Cada idoso é um ser único que, ao longo da sua trajetória de vida, foi influenciado por eventos de natureza fisiológica, patológica, psicológica, social, cultural e econômica, os quais podem atuar sobre a qualidade de vida na velhice, alguns destes fatores como a presença de afecções crônicas, que além do risco de vida, representam uma ameaça potencial à independência e à autonomia do idoso.

Estudos levantados por Veras (2018), afirmam que devido ao fato da população estar mais envelhecida, a promoção e a educação em saúde, a prevenção e o retardamento de doenças e fragilidades, a manutenção da independência e da autonomia devem ser ampliadas, pois não é vantajoso simplesmente viver mais se não for com qualidade, dignidade e bem-estar. Diante de tal fato, as estratégias de prevenção ao longo de todo o curso da vida se tornam essenciais para resolver os desafios atuais e futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que persistem objeções na implementação de estratégias do envelhecimento ativo na sociedade brasileira, deste modo, ressalta-se a importância de caminhos para a promoção da saúde nesse setor. Constatou-se que entre os desafios descritos pelos sujeitos da pesquisa em relação ao objetivo proposto, estão as condições econômicas desfavoráveis, baixa aplicação de políticas públicas no que diz respeito à população idosa, aspectos sócias e culturais, ademais, as necessidades de profissionais capacitados para a execução de cuidados prestados a população alvo.

Diante disso, denota-se a importância da concepção de novas políticas públicas ou da aplicação efetiva das já existentes, a fim de que se empreguem programas destinados à saúde e estratégias para o envelhecimento ativo. Considerando que apesar de um número inferior de políticas públicas em execução e do aumento da população idosa, há existência de práticas educativas, capacitações profissionais e serviços prestados á pessoa idosa com resultados

positivos, visto que, a partir dos dados levantados, pode se perceber como o envelhecimento ativo é essencial para manter um bom estado de saúde nessa população.

O trabalho proposto utiliza a metodologia de revisão integrativa literária, que por meio de artigos científicos, descrevem dados estatísticos essenciais para a compreensão do problema proposto, também contribuindo com sugestões e estimulando a efetivação de promoção da saúde para o envelhecimento ativo, para que conseqüentemente se gere um bem estar social.

Em razão, da metodologia apresentada, percebeu-se que a pesquisa poderia ser realizada com um maior tempo para sua construção, proporcionando uma melhor coleta de dados para a exposição dos achados que respondem aos objetivos, assim, diminuindo o número de contingentes.

Para que o envelhecimento ativo que se solidifique na sociedade brasileira, é necessário que os profissionais da saúde, em especial a equipe de Enfermagem, se mobilizem pelos direitos dos idosos, pois além de ter como foco o cuidado, a Enfermagem tem como encargo a educação em saúde, devendo então que a equipe multidisciplinar, busque conhecimento acerca da diminuição dessas limitações presentes, estimulando a capacitação profissional, a educação continuada voltadas a promoção da saúde da pessoa idosa e divulgando informações sobre programas oferecidos a esse público alvo, como por exemplo, faculdades destinadas à terceira idade, tendo como ênfase a promoção da saúde e conseqüentemente o bem estar da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cassio Batista; PAULIN, Grasielle Silveira Tavares. Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar**, v. 23, n. 3, p. 571-580, 2015.

AMARAL, Tânia Maria de Rezende; MELO, Elza Machado de; Oliveira, Graziella Lage. Comparação do perfil de idosos ativos e não ativos do Programa Bolsa Família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 1-10, fev. 2015.

BOBBO; Vanessa Cristina Dias. *et al.* Saúde, dor e atividades de vida diária entre idosos praticantes de Lian Gong e sedentários. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 1-8, abr. 2018.

BRASIL. Controladoria Geral da União. Portal da transparência. Programas de governo. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/entenda-a-gestao-publica/programas-de-governo.201-?>. Acesso em: 22 mai. 2019.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**, [Entre 2012 e 2016]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270pnadcontinua.html?edicao=18264&t=resultados>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BRASIL. IBGE. **Projeção da população por sexo e idades simples**, 01 jul. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109projecaodapopulacao.html?=&t=downloads>. Acesso em: 19 mai. 2019.

BRASIL. IBGE. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**, 01 out. 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 19. mai. 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Cadernos de Atenção Básica, n.º. 19. Brasília, p. 7, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10.741, 01 de Outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em: 22 mai. 2019.

BRASILEIRO, Maria Dilma Simões. Do diagnóstico à ação: uma proposta de lazer ativo e envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 16, n. 3, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde integral. Disponível em: <http://portalsms.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-da-pessoa-idosa.c2013>. Acesso em: 22 mai. 2019.

COFEN. Resolução COFEN n.º. 0564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>. Acesso em: 28 de mai. 2019.

COMBINATO, Denise Stefanoni. *et al.* Grupos de conversa: saúde da pessoa idosa na estratégia saúde da família*. **Psicologia& Sociedade**, Brasil, p. 1-11, abr. 2010.

COSTA; Fernanda Nascimento. *et al.* Caracterização de fatores sociais e de saúde de alunos da Universidade Aberta à Terceira Idade da USC-Bauru. **Salusvita**, Bauru, p. 1-10, jun. 2016.

DIAS, Kattia Cristina Andrade, BARA, Vania Maria Freitas; SALIMENA, Anna Maria de Oliveira. O cotidiano de enfermeiras do programa de saúde da família na promoção do envelhecimento ativo, Juiz de Fora, p. 1-7, jul/dez. 2012.

DIOGO, Maria José D'elboux; CEOLIM, Maria Filomena; CINTRA, Fernanda Aparecida. Implantação do grupo de atenção à saúde do idoso (grasi) no hospital de clínicas da universidade estadual de campinas (sp): relato de Experiência. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Campinas, p. 1-6, out. 2000.

DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3 ed. São Caetano do Sul, São Paulo: Difusão Editora, 2014.

FERRETTI, Fátima. *et al.* Viver a velhice em ambiente institucionalizado. **Viver A Velhice em Ambiente Institucionalizado**, Santa Catarina, p. 1-14, abr. 2014.

FARIA, Lina. *et al.* Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso. **Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento**, Minas Gerais, p. 1-20, abr. 2016.

MAZO, Giovana Zarpellon. *et al.* Do diagnóstico à ação: grupo de estudos da terceira idade: alternativa para a promoção do envelhecimento ativo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Santa Catarina, p. 1-6, maio 2009.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira, GALVÃO Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-754, oct./dec. 2008.

MENDES, Natalie Porfírio. *et al.* Tecnologia socioeducacional de vídeo debate para o cultivo do envelhecimento ativo. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 3, p. 1-8, 27 ago. 2018.

NOGUEIRA, Iara Sescione. *et al.* Planejamento local de saúde: atenção ao idoso versus Educação Permanente em Saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 5, p. 550-557, 2018.

OLIVEIRA, Juliana Costa Assis de; TAVARES, Darlene Mara dos Santos. Atenção ao idoso na estratégia de Saúde da Família: atuação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 44, n. 3, p. 774-781, set. 2010.

OLIVEIRA, Martha Regina de. *et al.* A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, p. 1383-1394, out. 2016.

OLYMPPIO, Paula Cristina de Andrade Pires; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Jogo de tabuleiro: uma gerontotecnologia na clínica do cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 818-826, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF, 2005.

PEDRO, Wilson José Alves. Reflexões sobre a promoção do Envelhecimento Ativo. **Revista Kairós Gerontologia**, Araraquara, p. 1-24, nov. 2013.

PREVIATO, Giselle Fernanda. *et al.* Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Brasil, p. 1-8, mar. 2019.

SALIN, Mauren da Silva. *et al.* Atividade Física para idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Santa Catarina, p. 1-12, fev. 2011.

SCHIMIDT, Teresa Cristina Gioia; DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira; SILVA, Maria Julia Paes da. Avaliação mediata na replicação do Programa de Capacitação em Comunicação Não Verbal em Gerontologia. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 49, n. 2, p. 0309-0316, abr. 2015.

SILVA, Eduardo Alexandre Ribeiro da; ELALI, Gleice Azambuja. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, Natal, p. 1-15, dez. 2015.

SOUSA, Fabianne de Jesus Dias de; GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; GAMBA, Mônica Antar. Capacidade funcional de idosos atendidos pelo programa saúde da família em Benevides, Brasil. **Revista Cuidarte**, Região Norte, p. 1-10, abr. 2018.

SOUSA, Fábio Alexandre Melo do Rego. *et al.* Estabelecimento de prioridades em saúde numa comunidade análise de um percurso. **Revista de Saúde Pública**, Portugal, p. 1-10, nov. 2017.

SOUZA, Luccas Melo de; LAUTERT, Liana. Trabalho voluntário: uma alternativa para a promoção da saúde de idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 42, n. 2, p. 371-376, jun. 2008.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan./mar. 2010.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva. *et al.* Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Campinas, p. 1-16, nov. 2018.

TRAPÉ, Átila Alexandre. *et al.* Associação entre condições demográficas e socioeconômicas com a prática de exercícios e aptidão física em participantes de projetos comunitários com idade acima de 50 anos em Ribeirão Preto, São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 2, p. 355-367, jun. 2017.

VERAS, Renato Peixoto. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasil, p. 1-8, fev. 2010.

VERAS, Renato Peixoto; OLIVEIRA, Martha. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1929-1936, jun. 2018.

VERAS, Renato Peixoto; CALDAS, Célia Pereira; CORDEIRO, Hesio de Albuquerque. Modelos de atenção à saúde do idoso: repensando o sentido da prevenção. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 4, p.1189-1213, dez. 2013.

WILLIG, Mariluci Hautsch; LENARDT, Maria Helena; MÉIER, Marineli Joaquim. A trajetória das políticas públicas do idoso no Brasil: breve análise. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 1-4, jul. 2012.